

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Foi criada a Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Tavira continua a ser a única cidade onde o ensino oficial é apenas primário!

O Senhor Ministro da Educação Nacional, anunciou em Braga a criação de mais quatro escolas técnicas, sendo uma delas a de Vila Real de Santo António.

A velha aspiração da importante vila pombalina teve agora a sua justa solução.

Regoziamo-nos, como algarvios, com o facto porque ele não representa mais do que um acto de justiça para tão importante centro industrial de conservas de peixe.

A propósito de tal melhoramento concedido pelo Estado, o «Jornal do Algarve», que se publica naquela vila, mal teve conhecimento do facto, fez publicar um suplemento no qual agradece aos srs. Ministro e Subsecretário da Educação e funcionários superiores daquele Ministério que muito contribuíram com a sua boa vontade para a satisfação dos desejos do povo vilarealense.

Salientou também a acção desenvolvida pelos presidentes que passaram por aquele Município, srs. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, Dr. Alonso Vasques, José Victor Adragão e o actual presidente, sr. Matias Barroso Gomes Sanches, que denodadamente puzeram o melhor do seu esforço e inteligência para que Vila Real de Santo António tivesse uma Escola Técnica para a cultura dos seus filhos, oriundos das classes menos abastadas.

Vila Real de Santo António está de parabéns e a região de Sotavento do Algarve, onde ainda não existia uma única escola de ensino secundário oficial.

Felicitemos a simpática terra nossa vizinha pela obtenção de tão almejada benesse, que muito virá contribuir para a elevação do seu nível cultural e técnico.

Bem haja, pois, quem trabalha denodadamente em prol dos interesses da sua terra natal.

Anunciou também o sr. Ministro da Educação Nacional, Professor Leite Pinto, a futura criação de uma escola técnica na cidade de Portimão.

O Algarve dispõe hoje dos seguintes estabelecimentos de ensino secundário e médio:

Lagos, uma escola comercial; Portimão, um liceu (até ao 2.º ciclo); Silves, uma escola comercial e industrial; Loulé, uma escola técnica; Faro, um liceu nacional, uma escola comercial e industrial e uma escola do magistério primário; e Vila Real de Santo António, uma escola comercial e industrial.

Em face do exposto temos que nos submeter resignadamente à nossa pouca sorte, pois Tavira é a única cidade que, apesar da sua enorme população escolar e da sua excelente localização, não possui qualquer estabelecimento de ensino oficial, além do primário.

Tavira, ferida nos seus pergaminhos de velha e gloriosa cidade, reclama com direitos incontestáveis, a criação da sua escola técnica.

Continua na 2.ª página

O Sr. Ministro da Justiça visitou Tavira

NO passado domingo, conforme havia sido noticiado, visitou Faro, Olhão e Tavira o sr. Ministro da Justiça que veio resolver os problemas às construções dos palácios da Justiça de Faro e Olhão, da construção da Cadeia Comarcã na capital do distrito e do restauro do Palácio da Galeria de Tavira, para ali poderem ficar instalados todos os serviços judiciais da comarca.

Acompanhado pelos srs. Dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, Dr. José do Nascimento, Presidente da Junta de Província, Arquitecto Rodrigues de Lima, pelo seu Chefe de Gabinete sr. Dr. Gomes da Costa, pelo seu Secretário sr. Dr. João Neves Duque, e outras entidades, o sr. Ministro foi recebido pelos srs. Capitão Jorge Ribeiro, presidente do município, Dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Concelhia da U. N., Dr. José Manuel Menéres Sampaio Pimentel, Juiz de Direito da Comarca, Tenente Francisco Solésio Padinha, administrador do concelho, Capitão Castro e Sousa, comandante militar da cidade, Vereação Municipal, membros da U. N., etc.

O sr. Dr. Antunes Varela visitou o Palácio da Galeria, apreciando convenientemente a traça das suas linhas e as suas acomodações, tendo solicitado o envio imediato da sua planta para o conveniente estudo da possível adaptação que será feita sem demora.

Em seguida visitou as acañhadas acomodações da Secretaria Judicial, na Rua da Fonte, tendo depois retirado.

É com prazer que registamos tão honrosa visita e ficamos esperançados de que tão justa aspiração local em breve se transforme em realidade.

O sr. Subsecretário da Assistência

inaugurará hoje no ALGARVE

alguns melhoramentos e presidirá a uma Sessão de Propaganda Eleitoral em Faro

Hoje, o sr. Conselheiro Pires da Cruz, ilustre Subsecretário de Estado da Assistência, visitará o Algarve, onde virá inaugurar 3 importantes melhoramentos.

Respectivamente às 11 e às 15 horas, os centros de assistência social polivalente de Olhão e Loulé. Às 17 horas, em Faro, o magnífico edifício da Junta de Província.

A noite presidirá, no ginásio do liceu, a uma sessão de propaganda eleitoral. Nela falarão os srs. Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Comissão Distrital da U. N., Coronel Manuel de Sousa Rosal, deputado pelo Algarve, Dr. João Cardoso e Dr. José Pontes, pela Comissão Executiva da União Nacional.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O Rancho Folclórico de Santo Estêvão

O EXCELENTE Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira exhibe-se amanhã na grande Feira do Ribatejo, em Santarém, para o que foi expressamente convidado.



O rancho de Santo Estêvão na exibição de um bailado

Na conquista de mais aplausos para o nosso folclore regional, lá foi deabalada até terras do Ribatejo, aquele simpático agrupamento artístico que na capital espanhola, por terras andaluzas, no Pavilhão dos Desportos e em diversos pontos do País tem vincado bem a sua presença, com os seus alegres cantares e as suas

páticas danças regionais.

Correm os anos, substituem-se. Continua na 2.ª página

TAVIRA

quere a sua Banda

O apelo lançado à cidade, nestas colunas, para a manutenção da Banda de Tavira, tem respondido em ritmo crescente, com as suas subscrições, tavirenses de todas as gamas sociais, tanto aqui residentes como os espalhados pelo país e até no estrangeiro.

Não raro os mais humildes, os que mais difícil se lhes torna a sua contribuição para a

Actividades

da Misericórdia de Moncarapacho

GRAÇAS à dádiva generosa da grande benemérita sr.ª D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, que num gesto de alto espírito cristão, legou a quase totalidade da sua avultada fortuna à Santa Casa da



Pórtico da igreja-matriz de Moncarapacho

Misericórdia de Moncarapacho, foi possível dotar a mesma Instituição de alguns melhoramentos de grande alcance social.

São eles: um modelar posto materno-infantil, óptimamente instalado e dotado de tudo quanto dentro das possibilidades há de mais moderno; um posto de socorros com um bom aparelho de raios x e uma sopa diária para os po-

Continua na 2.ª página

Sessão de Propaganda da União Nacional

Promovida pela Comissão Concelhia da União Nacional realiza-se no próximo dia 28 de Maio uma sessão de propaganda política no ginásio da Escola de Pesca, que terá o seu início pelas 22 horas.

Na referida sessão usarão da palavra diversos oradores. A Comissão Concelhia da União Nacional convida os nacionalistas tavirenses a assistirem a esta manifestação de apoio à candidatura do sr. Vice-Almirante Américo Tomás para a Presidência da República,

Banda, mercê duma economia precária, espontaneamente se apresentam a dar a sua subscrição de sócio efectivo, com a sua cota modesta, é certo, mas de alto significado bairrista, de carinho pela banda da sua terra.

Estas atitudes registam-se, não só para exemplo daqueles que podendo contribuir ainda resistem, nuns restos de cepticismo retrógado que devemos banir de todo da vida da nossa cidade, mas porque, pelo seu altruísmo, enternecem e orgulham todos os que verdadeiramente amam a sua terra.

Mercê, principalmente, de motivos de ordem económica, a Banda de Tavira de há muito tem vindo gradualmente a atrofiar-se, desmembrando-se o seu escor e desalentando os lutadores abencerragens que vão ficando, cada vez em menor número, com o pesado encargo de fazer música para a cidade ouvir.

Claro que a cidade, habituada a ter música desde sempre, acha muito natural que ela se venha fazendo ouvir, mas não supõe as condições precárias em que a Banda vem arrastando a sua existência, que a depauperaram e, fatalmente, a inferiorizaram.

Porém, se em dado momento calha de atentar no reduzido número dos seus elementos, no empobrecimento de programas ou, até, no decréscimo do nível da sua exi-

(Continua na 2.ª página)

QUANDO

a Verdade mente

QUIZ o Circulo Cultural do Algarve ter a amabilidade de enviar a esta cidade uma respeitabilíssima embaixada de arte e cultura constituída pelos Ex.ªs Srs. Dr.ª D. Maria Amélia Vieira Campos Coroa, D. Maria Salomé Mendonça Rolão, Dr.ª D. Maria Suzete Martins Pereira, D. Maria Gertrudes Moura, e pelos Drs. José e Emílio de Campos Coroa para, com fins de beneficência aqui realizarem a estreia da peça do Dr. Costa Ferreira «Quando a Verdade Mente».

Dado o adiantado da hora a que escrevemos (são quase quatro horas da madrugada) não nos é possível alongar em considerações de maior. Apenas dizemos que o espectáculo excede todas as expectativas, que já eram grandes, dada a categoria dos componentes, com seus créditos firmados em brilhantes actuações anteriores.

Não desejaríamos destacar nomes, posto que todos se houveram maravilhosamente, pondo à prova a sua vulgar sensibilidade artística, mas repugna à nossa consciência não fazer uma referência muito especial à Dr.ª D. Maria Emilia Vieira Coroa, dadas as dificuldades do seu papel e a maneira brilhante como se desempenhou dele, num crescendo de intensidade até ao desvaivamento do acto final.

São necessárias uma intuição artística de eleição e uma sensibilidade muito requintada para interpretar este papel como a Dr.ª D. Maria Emilia Coroa o interpretou.

Continua na 2.ª página

Tavira quer a sua Banda

(Continuação da 4.ª página)

bição, a cidade deplora, despeita-se, ofende-se, havendo até quem faça espírito sarcástico, porém não cuida a cidade de pensar então que tal estado de coisas da sua banda se deve tão somente a si própria, ao alheamento dos problemas desse núcleo artístico, ao abandono que lhe vota.

A Banda de Tavira só será aquilo que os tavirenses quiserem que ela seja e não têm de queixar-se se não de si próprios se ela se arrasta pobremente ou de todo se extinguir.

Esta ameaça de total extinção que parou há pouco escaradamente sobre a cidade, chocou-a e parece ter-lhe trazido a consciência do seu dever de contribuir para a existência da sua banda.

A cidade vê que, sem o seu amparo, a banda não poderá subsistir e, em consequência, tem correspondido com galhardia a cotizar-se; uns exponencialmente, outros quando a comissão de angariamento de se si acerca.

Ilógico e negativo era se assim não fosse.

De quem é a Banda? É dos músicos? Não, porque eles é que a formam para produzir música. Para quem produzem eles música, não é para a cidade? Sim, para a cidade e só para a cidade.

Assim, se a banda é da cidade parece que a cidade deve legitimamente fazer pela sua existência digna, para que o nível de arte da sua banda seja elevado e a honra.

A Banda de Tavira não é uma banda qualquer, uma filarmónica de aldeia, pelo contrário tem um nome circundado de justa fama e uma história brilhante de inestimáveis serviços prestados que a mantiveram, durante muitos anos, na vanguarda de todas as bandas civis do sul do país.

Tal núcleo só deve viver com dignidade, o que só sucederá tendo o carinho da terra que a possui e a quem serve, e nunca expôr-se ao escárnio.

Um dia festivo sem arruada, uma recepção sem música, uma noite de verão, nesse lindo jardim, sem concerto, são coisas que a cidade nunca viu nem pode aceitar. A banda de música, no espírito da vida da cidade de Tavira, é a paleta de pintor da sua emocionalidade.

Tavira sem a sua banda é como uma bela mulher... que não sabe sorrir.

Agora que mais uma vez se abate o mito da indiferença do povo de Tavira pelos interesses da cidade, pois carinhosamente se está juntando em volta da sua Banda, daqui lançamos o apelo para que nin-

guém falte à chamada, para que todos, sem excepção, quer os de cá, quer os que moirejam por terras estranhas, não falem com a sua contribuição para o engrandecimento e dignificação da sua Banda.

A Comissão Reorganizadora da Banda de Tavira, não pode aproximar-se de todos quantos desejam contribuir e, por isso, agradece que a auxiliem, procurando-a na tipografia «Povo Algarvio» ou no estabelecimento do sr. Sebastião José da Luz, na Rua Alexandre Herculano, nesta cidade.

A Banda de Tavira, reorganizada, comportando um total de 22 elementos, que se encontra já em ensaios contando anunciar o seu primeiro concerto no dia 1 de Junho próximo, no jardim público, com horário de verão, das 21 às 23 horas, é uma demonstração viva da vontade dos tavirenses, que mais se cimentará com o auxílio de todos os que prezando ser filhos desta nobre cidade contribuíam para o seu engrandecimento.

A Comissão Reorganizadora

Cap. Jorge Ribeiro
Alfredo Augusto Cordeiro
Sebastião José da Luz
Diamantino Cardoso

Alto de Santa Maria

A Câmara Municipal iniciou as obras de calçamento e modificação da escada que lhe dava acesso pela Rua D. Paio Peres Correia, tornando mais acessível a subida da ladeira.

Registamos com prazer o melhoramento que virá embelezar aquela colina da cidade, em cujo topo está situada a igreja matriz de Santa Maria do Castelo, monumento nacional, que tão descuidada andava, quer pelo piso, quer pela erva que ali abunda.

J. F. M.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Casimiro Paulino Bárbara requereu licença para instalar uma oficina de biselagem e espelhagem em vidro, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, e emanções nocivas, situada na Rua António Cabreira, n.º 32, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).
Faro, aos 16 de Maio de 1958.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Manuel Augusto Miranda Ferreirinha

OURIVES

Informa o Ex.º Público de que foi retirada a acção do tribunal que contra ele corria, visto ter chegado a um acordo com os seus fornecedores. Informa também os seus clientes, assim como aqueles que o não são, de que é portador de uma magnífica colecção em ouro, prata, jóias e relógios das melhores marcas, vendendo a preços sem competência.

Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 141

TAVIRA

Actividades

da

Misericórdia de Moncarapacho

Continuação da 1.ª página

bres, com instalações próprias, tudo já em pleno funcionamento e a exercer, portanto, a sua acção caritativa em benefício dos pobres da freguesia.

Paralelamente dispõe a mesma Misericórdia de um velho albergue para mendigos transeuntes que deve remontar pelo menos ao ano de 1550, data em que foi criada a mesma Instituição com a sua irmã, que se tem mantido através dos séculos e das maiores vicissitudes.

Para a execução de tais iniciativas, manda a justiça que se diga, tem sido incansável o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho e prior da freguesia, Rev. Padre Isidoro Domingos da Silva que com o maior zelo e competência tem procurado dar plena execução ao testamento da referida benemerita.

Por toda esta bela actividade caritativa bem merece a Misericórdia de Moncarapacho que o Estado lhe dispense sempre a sua protecção, como seria igualmente da maior justiça que, a título póstumo, fosse concedida a Ordem de Benemerência a D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, como um grande exemplo de amor aos pobres e à Obra da Rainha Dona Leonor de Lencastre e Frei Miguel Contreiras.

A freguesia de Moncarapacho que sempre tem considerado a sua Misericórdia como um dos seus melhores pergaminhos, sentir-se-ia bastante honrada e feliz com esse preito de gratidão e justiça.

A nova iluminação

da Rua Alexandre Herculano

Os Serviços Municipalizados em colaboração com os comerciantes desta artéria cidadina, inauguraram há dias um novo sistema de iluminação em luz fluorescente, que dá àquela pequena rua da cidade um aspecto mais alegre.

Registamos o melhoramento.

Caminhos de Ferro

Paris a menos de 28 horas de Lisboa

Comunica-nos a C. P. que, em virtude da renovação de pontes da ligação da Beira Alta foi estabelecido um novo horário que permite acelerar de 32 minutos, em qualquer dos sentidos, no percurso português a marcha do comboio internacional «Sud-Express» que passa por isso a sair mais tarde de Lisboa e a chegar mais cedo à mesma estação.

Este importante aceleramento, que coloca Paris mais próximo da capital portuguesa, terá lugar a partir do dia 1 de Junho próximo, com o seguinte horário durante a hora de Verão.

Comboio 1003—Lisboa (Santa Apolónia) 13,15, Fátima 14,46, Coimbra-B 15,52, Pampilhosa 16,06, Luso 16,16, Santa Comba Dão 16,42, Guarda 18,44, Vilar Formoso c. 19,37 e p. 19,48, Fuentes de Oñoro 19,50.

Comboio 1004—Fuentes de Oñoro, 10,55, Vilar Formoso c. 11,00, p. 11,10, Guarda 12,04, Santa Comba Dão 13,46, Luso 14,13, Pampilhosa 14,24, Coimbra-B 14,35, Fátima 15,49, Lisboa (Santa Apolónia) 17,23. Também a partir da mesma data, o comboio «Foguete» da tarde passará a sair do Porto (S. Bento) às 14,10, com 25 minutos de avanço sobre o horário actual, o que permite o seu enlace em Pampilhosa com o «Sud-Express» para Paris, assim como já actualmente o comboio n.º 323, que se destina ao Porto, enlaça na mesma estação com o «Sud-Express» vindo de Paris.

Propriedade

Vende-se, no sítio do Brejo, Luz de Tavira, com 40 alqueiros de terreno. Com os 4 ramos e boas acomodações.

Tratar com Joaquim Patarrata—Luz de Tavira.

QUANDO

a Verdade mente

Continuação da 1.ª página

O público de Tavira perdeu uma bela manifestação de arte dramática pois muito desconsoladoramente vemo-nos na obrigação de dizer que não soube, ou não quis corresponder à generosidade, e também honra, que este admirável agrupamento artístico lhe quiz tributar aqui vindo fazer a estreia do seu magistral trabalho.

Se não fora pensarmos que essa atitude teria sido devida a uma deficientíssima propaganda de «última hora» teríamos mesmo que dizer que a abstenção do público tavirense tocou as raízes da grosseria e da desumanidade. Grosseriário não ter correspondido convenientemente a uma amabilidade, desumanidade por não ter colaborado com o seu auxílio numa obra de caridade para uma instituição da sua terra—O Lar da Criança—que pessoas de fora, com a melhor das intenções aqui veio fazer.

Faltando o incentivo da presença de público numeroso, muita força de vontade, muito amor pela arte terá que ter o amator ou mesmo o profissional, para, ao levantar o pano, não desmoralizar por completo, e conseguir manter o espectáculo no nível superior em que este se manteve.

Com a recepção dada no fim da representação aos ilustres e simpáticos visitantes, devida a um grupo de senhoras desta cidade, incansáveis pela sua gentileza, ainda se quiz dar uma espécie de remendo a tão grave falta, mas os saborosos manjares, com todo o seu adocicado, não lhes teriam conseguido mascarar por completo o travo amargo de uma sala menos de meia e com um défice de muitas centenas de escudos, num espectáculo desta categoria e movido por intuítos de tão elevado altruísmo.

Igual atitude desconsoladora tomou o público desta cidade com o anterior espectáculo de superior qualidade que foi a orquestra de acordeonistas alemães.

Não! Não basta alardear em inflamados discursos dos seus naturais a maneira galharda como esta terra recebe os que a visitam, as suas tradições artísticas pelo teatro e a música como temos ouvido com uma insistência que toca os limites da vaidade desmedida, como que atirando à cara de quem as recebe as sopas oferecidas. Menos sopas e melhores atitudes que em lugar de apregoá-las melhor seria prová-las!...

M. S.

A criação da Escola Técnica

em Vila Real S. António

Continuação da 1.ª página

Se é necessário pedir, e outras vezes mais altas não ecoam, aqui fica mais uma vez bem vinculada a nossa humilde petição a Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional e a todo o Governo da Nação, para que Tavira venha em breve a possuir também a sua Escola Técnica, que tanto almeja, porque esta terra também é portuguesa, nacionalista e cristã.

Declaração

Manuel Pedro do Nascimento, casado, proprietário, morador no sítio de Sinaboga, freguesia de Santo Estêvão, deste concelho, para todos os devidos efeitos, declara que não se responsabiliza pela dívida que, sua mulher, Albertina da Saúde Gregório, actualmente residente em Faro, fizer, quer em nome dele declarante, quer no dela.

Tavira, 22 de Maio de 1958

Manuel Pedro do Nascimento

(Segue reconhecimento)

PRÉDIO

Vende-se na Rua 1.ª de Dezembro, n.º 7, antiga Rua das Pedras, com quintal, poço, varandas, água potável e luz. Pode ser visitada às sextas-feiras e domingos, das 14 às 18 horas.

Tratar com Francisco do Nascimento, rua Alto do Cano—Tavira.

O Rancho Folclórico

de Santo Estêvão

Continuação da 1.ª página

-se os elementos mas, o Rancho Folclórico persiste, sem que se note qualquer desnível artístico dos seus componentes, pois em cada ano que passa aumenta o seu variado e vasto repertório, tornando-se o seu conjunto cada vez mais atraente.

Mal desaparece o Inverno, o Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão que parece ter passado pelo estado de hibernação, de novo surge mais alegre e mais garrido. Toca o harmónio e nem um passo do corridinho é desvirtuado, tudo se harmoniza com tal intuição que os compassos musicais parecem casar-se com o movimento rítmico dos pares.

Tal milagre opera-se graças ao denodado esforço e requintado gosto artístico do seu ensaiador sr. Ventura Fernandes Marques e à boa vontade dos seus componentes e ainda ao amparo amigo da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Conhecemos já de longa data aquele conjunto, assistimos à sua organização, temos-lo aplaudido sempre, incitando quanto possível os seus organizadores para que não esmoreçam da sua bela iniciativa, muito embora saibamos dos dissabores por que se passam em tais organizações que dependem da boa vontade colectiva.

Porém, os momentos felizes servem de estímulo para a conquista de novos triunfos, fazendo esquecer totalmente os desalentos que porventura alguma vez possam surgir.

Neste momento em que o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão enceta mais uma nova época fazemos votos pelas suas felicidades na conquista de mais triunfos.

Para os nossos pobres

Dádiva de portugueses do Ultramar, recebemos, por intermédio do nosso prezado colaborador sr. Tenente Vitor Castela, alguns artigos de vestuário, destinados a pobres protegidos pelo nosso jornal, gesto pelo qual nos manifestamos muito gratos.

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

França—Paris, de 10 a 26 de Maio; Bordeus, de 15 a 30 de Junho.

Espanha—Barcelona, de 1 a 20 de Junho.

Luxemburgo—Luxemburgo, de 24 de Maio a 8 de Junho.

Itália—Palermo, de 31 de Maio a 15 de Junho; Pádua, de 29 de Maio a 15 de Junho; Trieste, de 22 de Junho a 6 de Julho.

Pedir esclarecimentos: —na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio). —no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 864181.

VENDEM-SE

Duas moradias, na rua das Portas do Postigo, n.º 17 e 19. Aceitam-se propostas. Rua de Campilde, 74-2.º-Dt.—Lisboa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Carlos Lopes Bramão.
Em 26 — D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, D. Maria Julieta Capela, meninos Filipe António de Mendonça Arrais e Liberto Carlos de Jesus Costa e os srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Em 27 — Sr. Edgar Fernandes.
Em 28 — D. Elia Fernandes Garana, D. Maria Manuela Máximo e os srs. João da Encarnação Di-reitinho e Artur Germano Palma.
Em 29 — D. Maria da Encarnação Sardinha da Cunha, menina Maria Efigénia Martins dos Santos Jordão e a menina Maria Isabel Tomé e Cruz.

Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Marçal Martins, Mle. Maria Madalena Viegas e o menino José Fernando do Nascimento.

Em 31 — Sr. Manuel Ferro Marçal.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhinhos seguiu para Oliveira de Frades, onde foi colocado a seu pedido, conforme noticiámos, o sr. Dr. António Augusto da Cunha Barata, distinto advogado, que desempenha durante alguns anos, com muita competência e zelo profissional, as funções de notário nesta comarca.

O sr. Dr. Cunha Barata, e sua esposa que tiveram a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida levaram de Tavira as mais gratas recordações.

Ao sr. Dr. António Augusto da Cunha Barata e a sua família desejamos muitas felicidades.

— Regressou de Lisboa, com sua esposa, onde esteve durante algum tempo o sr. Tenente Coronel Francisco Pinto do Amaral, nosso prezado assinante, residente nesta cidade.

— Com sua esposa e filhinhos, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. João Carlos Guerreira, empregado do Banco Português do Atlântico, no Porto.

Nascimento

No dia 20 do corrente, numa das maternidades de Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Cristina Marques de Campos de Sant'Ana Mendes, esposa do sr. Eng. Nuno de Sant'Ana Mendes.

Aos pais e avós desejamos muitas felicidades.

Baptismo

No passado domingo, celebrou-se nesta cidade, o baptismo da menina Margarida Maria Ornelas Meneres Pimentel, filha do sr. Dr. José Manuel Meneres Sampaio Pimentel, Mert.^{mo} Juiz de Direito desta Comarca e de sua esposa sr.^a D. Maria Helena de Ornelas Sampaio Pimentel.

Apadrinharam a neófito, sua avó materna, sr.^a D. Margarida Maria

Brisas de Espanha

de Pedro de Freitas

Já há dias que temos sobre a nossa mesa de trabalho este simpático livro de crónicas, recordações das suas viagens por terras espanholas, a que Pedro de Freitas, esse insano trabalhador das letras e da arte musical deu o título de Brisas de Espanha, em tiragem especial de o «Diário do Alentejo».

Completo no descritivo, os seus escritos são dotados de um realismo absoluto, deixando no espirito do leitor a sensação de ter vivido esses momentos que a sua pena relata.

«Brisas de Espanha» é um livro que se lê de um fôlego, na sua linguagem simples, que agrada e atrai a nossa sensibilidade.

Pedro de Freitas nasceu para escritor, mas o destino, muitas vezes atroz, trocou-lhe o caminho e assim acabou num competente e disciplinado funcionário ferroviário que, nas horas vagas das suas ocupações e nos breves momentos que lhe sobejaram entre a chegada e a partida de um comboio, aproveitou-os para tomar as suas notas que depois aperfeiçoava para as dar à estampa. Só desta forma se explica que nos tenha mimoseado com várias obras no decorrer da sua vida.

Felicitemos, pois, Pedro de Freitas por mais esta sua criação, fazendo votos para que em breve possamos apreciar mais alguma das suas lucubrações artísticas.

Lar da Criança

A Companhia de Pescarias Balsense no Algarve ofereceu para o Lar da Criança desta cidade a quantia de 2.000\$00.

Bem haja todos os seus benfeitores.

Gorjão Napóles e Ornelas Martins Ferreira, residente em Alenquer e o tio paterno, sr. Dr. João Meneres Pimentel, médico em Silves.

Foi celebrante o Rev. Padre João Lobato, prior da freguesia de Amareleja, concelho de Moura, amigo pessoal da família.

Doente

Encontra-se quase restabelecida da doença que a acometeu, a sr.^a D. Maria Luísa Parreira Faria, natural desta cidade.

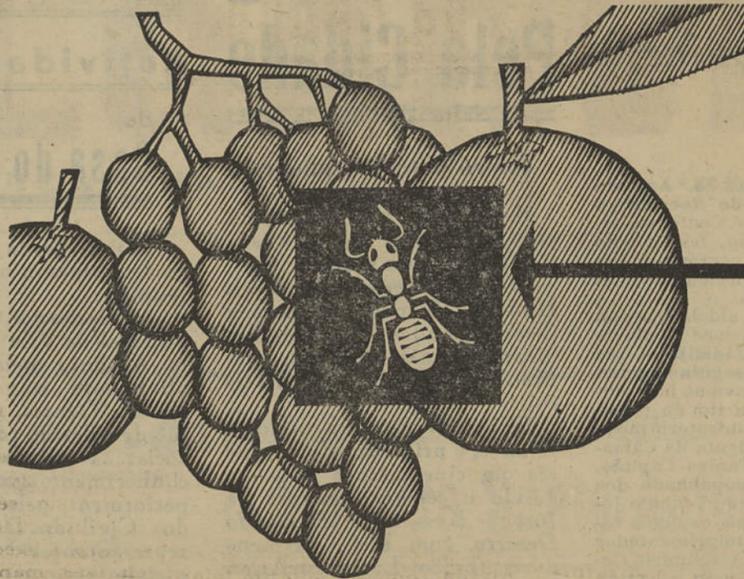
Necrologia

D. Teresa da Assunção

No dia 21 do corrente, faleceu em Santa Luzia, a sr.^a D. Teresa da Assunção, de 62 anos de idade, natural de Tavira. A falecida era esposa do sr. Joaquim do Carmo Silva, comerciante, e mãe do sr. António do Carmo Silva e da sr.^a D. Maria do Carmo Silva.

O seu funeral que se realizou na tarde de 22 do corrente, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.



a maior amiga dos seus inimigos!

A formiga argentina que, aos milhões invadiu os seus pomares e vinhas, protege as cochonilhas e os afídios dos ataques de outros insectos, permitindo-lhes, assim, enorme desenvolvimento. A desinfestação tem pois de começar pelo exterminio da formiga.

Shell dieldrex 15 contém dieldrin, o insecticida cuja eficácia foi já comprovada em Portugal pela Repartição dos Serviços Fitopatológicos.

Shell Dieldrex 15 é um produto de emprego fácil, seguro e económico.



dieldrex-15

Para quaisquer esclarecimentos dirija-se à Secção Agrícola da Shell Portuguesa, S. A. R. L.

ARRENDAR-SE

Propriedade com bom rendimento no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro com todo o ramo de arvoredo, e de regadio com duas noras, dois tanques e pomar de laranjeiras. Recebe propostas José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

CEDE-SE

Quota da firma Autociclo, Ld.^a, desta cidade. Informa nesta Redacção.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

XI

Beato S. Gonçalo de Lagos

Convento de Genafirme), appareceu a Frei Álvaro Monteiro, velho porteiro do Convento torreense, já nessa altura muito doente, trazendo-lhe do céu três pêssegos e revelando-lhe o dia exacto da sua morte».

E já agora, completemos este pequeno Florilégio, citando ainda mais dois casos prodigiosos, também mencionados pelos autores antigos, mas igualmente não autenticados nem apenas testemunhados.

O primeiro ocorreu com João de Fança e Brito e é por ele próprio contado, no seu já referido manuscrito: andando um dia à caça, em Penafirim, na companhia de D. Diogo de Soto-Maior, foi atingido pelas balas de uma «espingarda que se disparou sem que o respectivo atirador soubesse o local onde na altura ele se encontrava», salvando-se porque trazia ao peito uma relíquia de S. Gonçalo de Lagos. O outro, resume-se assim: em 1436, reinando D. Duarte, levantaram-se dúvidas sobre a legitimidade da posse da Herdade da Ocharia, por parte do Convento dos graciosos em Santarém, dúvidas que levaram aquele monarca, na falta da escritura, que se estraviara, a considerar a mesma herdade incluída nos reguengos e a tomar posse dela; os eremitas santarenos recomendaram então a solução favorável do caso à intercessão de S. Gonçalo, e um dia, quando procuravam encontrar testemunhas que suprissem a falta da escritura, viram fora de Santarém, sobre um monte de pedras, um menino que lia um grande pergaminho com a assinatura de Frei Gonçalo, pergaminho que era, nem mais nem menos, a escritura desaparecida. E o menino que a lia, uma vez ela na na posse dos graciosos que o encontraram, desapareceu misteriosamente, não se conseguindo averiguar quem fosse...⁽⁴⁾

Em 1759, os religiosos da Província Portuguesa da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho pediram ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Francisco de Saldaña, e ao Arcebispo-Bispo do Algarve, D. Frei Lourenço de Santa Maria, que ordenassem os processos de investigação competente para se alcançar a canonização de Frei Gonçalo de Lagos. Isto porque, apesar do seu culto levar já uma tradição de mais de três séculos e de sete Prelados o haverem sancionado, por escrito ou simplesmente com a sua presença junto do túmulo e a sua participação em actos de veneração das relíquias do Servo de Deus, — a Santa Sé não se pronunciara ainda sobre ele. E, entretanto, os decretos do Papa Urbano VIII, datados de 1625 e 1634, haviam proibido formalmente o culto de todos os Servos de Deus que não estivessem ainda pelo menos beatificados, exceptuando apenas os casos de culto imemorial, mas mesmo este só depois de devidamente comprovado e reconhecido pela Sagrada Congregação dos Ritos.

Aqueles decretos, embora não tenham, como se viu, feito diminuir o culto de Frei Gonçalo de Lagos, que apenas teve um eclipse parcial durante o domínio espanhol em Portugal, só por este ocasionado, — teriam, no entanto, em 1628, obrigado a recolher na sacristia da Igreja do Convento de Torres Vedras, retirando-a da veneração dos fieis, a imagem de S. Gonçalo, que haveria sido colocada sobre o seu túmulo em 1580; e teriam igualmente feito

Continua

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyela, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.



Pela Prouincia

Luz de Tavira

Comemoração do 38.º Aniversário da Sociedade Recreativa Musical Luzense — Conforme tinha sido anunciado, festejou no passado dia 17 do corrente o seu 38.º Aniversário, a Sociedade R. M. Luzense.

Logo de manhã a aldeia acordou em festa, pois tratava-se do dia de anos da sua Sociedade, festa que só terminou no dia seguinte, quando já o sol despontava no horizonte. Pelas 14 horas, a fim de presidir ao almoço de confraternização chegou o sr. presidente da Câmara Municipal de Tavira Capitão, Jorge Ribeiro, acompanhado dos srs. Dr. Jorge Correia, Tenente José Salvador Martins, os quais foram recebidos e cumprimentados pelos membros da Assembleia Geral e Direcção daquela colectividade.

Procedeu-se seguidamente ao almoço, ficando o sr. Capitão Jorge Ribeiro ladeado pela sua comitiva e pelo sr. Dr. Francisco de Campos, sentando-se à sua frente a Direcção e Assembleia Geral da Sociedade. Durante o almoço que decorreu num ambiente de maior intimidade, iniciou a série de discursos o presidente da Direcção da colectividade, sr. Custódio Anastácio Josefa, o qual focou a razão nos vários aspectos que deram origem à realização daquela confraternização, salientando depois de ter agradecido a comparência das individualidades do concelho, a quem saudou, que a Sociedade vivia única e exclusivamente para os seus associados, alheando-se a quaisquer credos políticos ou religiosos, conforme rezam os Estatutos e que só assim a mesma poderia viver em paz e sossego.

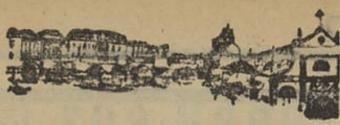
Usaram depois da palavra os sócios srs. Francisco Maria de Carvalho Paula, Joaquim José Valente e José Joaquim Gonçalves, que em improvisos manifestaram a sua satisfação pelo progresso da colectividade. Seguidamente usaram da palavra os srs. Tenente José Salvador Martins e Dr. Jorge Correia, que se manifestaram sensibillizados com o ambiente festivo, não escondendo a sua surpresa por encontrarem numa freguesia rural uma Sociedade com tais predicados.

Falou ainda o presidente da Assembleia Geral da Sociedade sr. José Joaquim de Mendonça Felício, que historiou as várias fases por que a Sociedade tem passado e animou a Direcção a prosseguir no seu ritmo em prol da Sociedade.

Encerrou então a série de discursos o sr. Capitão Jorge Ribeiro, que num brilhante improviso manteve a assistência emocionada, pois, foram claras e concisas as suas palavras.

No prolongamento das festas, deu-se início cerca das 22 horas ao baile comemorativo, no salão de festas da referida Sociedade, sendo antecedido pela sessão solene a que presidiu novamente o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ladeado pelos srs. Custódio Anastácio Josefa, José Anastácio Brás, António Eduardo Correia, Luciano do Carmo Avó, Justino Felício de Mendonça, Manuel Martins P. Puga e Quintino José de Brito, membros da Direcção pelos srs. srs. José Joaquim de Mendonça Felício, João da Luz e Brito, Presidente e Vice-presidente da Assembleia Geral e ainda pelos srs. Dr. Jorge Correia, José Joaquim Gonçalves e Manuel de Sousa Neto, Presidente da Junta de Freguesia.

Usaram da palavra os presidentes da Direcção e Assembleia Geral, encerrando a sessão o sr. Capitão Jorge Ribeiro. Deu-se depois início ao baile, para num dos intervalos se proceder ao acto de variedades em que colaboraram as meninas Maria Siles Palmeira, Maria do Carmo Pedro, Maria Engrácia Pacheco Neto, América Evangelista e os srs. José Regino Evangelista Fialho e José Félix Correia, os quais recitaram poesias de Florbela Espanca, António Nobre e Francisco Paula, de quem esteve a cargo o arranjo poético. Colaborou ainda o sr. Eduardo Oliveira, que recitou de João Lú-



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, o vibrante romance sentimental de uma mulher, *Nunca Digas Adeus*, com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders. Em complemento, *Almas de Fogo*, com Maureen O'Hara e Alex Nicol.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, o primeiro filme francês em cinematopico feito segundo o célebre romance de Joseph Kessel, *O Diabo do Deserto*, com Pedro Armendariz, Folco Lulli, e Anna Maria Sandri. Em complemento, *Massacre Traçoero*, com John Payne e Rod Cameron.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Inspecções Militares

Conforme editais afixados nos diversos lugares públicos, são avisados os mancebos residentes em concelhos estranhos ao do seu recenseamento há mais de 60 dias, que poderão pedir, até 30 de Maio, em requerimento dirigido aos Comandantes da Região ou Governador Militar de Lisboa, da área respectiva, para serem inspecionados pela Junta de Recrutamento que funcione na área da sua residência.

A Junta de Recrutamento n.º 1 do D.R.M. n.º 4 inspecionará os mancebos das freguesias que se indicam, nas datas que abaixo mencionamos:

Santo Estêvão e Santa Catarina, 5 de Julho; Conceição e Luz, 7 de Julho; Luz, Cachopo e Sant'Iago, 8 de Julho; Sant'Iago e Santa Maria, 9 de Julho; Santa Maria, 10 de Julho.

«O meu Algarve», tendo sido bastante ovacionado. Nas variedades estiveram presentes dois nomes do passado que no momento reviveram os seus êxitos de outrora. Trata-se de José António e Páscua, de seu nome José António Evangelista e António Ramos Páscua, que no dedilhar das cordas dos seus instrumentos, um bandomolim e uma viola, deram uma nota do que foram à cerca de vinte e cinco anos. As suas músicas foram unicamente dançadas por pares que em tempos ao som das mesmas músicas também se haviam exibido. A farta assistência não lhes regeitou fartos aplausos assim como a todos os colaboradores das variedades.

Fez assim com chave de ouro o programa que a Direcção levou a efeito e que foi organizado pelo sr. Francisco de Carvalho Paula. Após mais alguns números de dança seguiu-se o habitual Porto de Honra, servido por gentins mentinas.

A sala vistosamente engalanada com requintes de bom gosto, tinha um aspecto interessante.

E assim passou o 33.º ano de existência da Sociedade Recreativa Musical Luzense, fundada numa quarta-feira, dia 13 de Maio de 1925. — C.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Actividades

da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou na sua última reunião:

a) Felicitar a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pela criação, já oficialmente anunciada, da sua Escola Técnica, velha aspiração do referido concelho, e associar às manifestações de reconhecimento apresentadas superiormente pelo sr. Governador Civil do Distrito as dos representantes do mesmo município no conselho superior regional da agremiação;

b) Registrar o seu agrado pela escolha da sede da Casa do Algarve para a realização, em 15 de Junho próximo, pelas 10,30 horas, da segunda sessão plenária de trabalhos da Delegação do Algarve para as comemorações Henriquinas;

c) Aprovar a realização de Chá-Canasta a favor do fundo de assistência aos algarvios pobres residentes em Lisboa, a promover no Hotel Embaixador em 19 do mês próximo, pelo grupo de protectoras assistentes da Comissão de Beneficência da colectividade;

d) Dar toda a possível colaboração, por intermédio das Comissões de Turismo e Propaganda, de Festas e de Beneficência, às Festas da Cidade a realizar, de 8 a 29 do mês próximo, pela Câmara Municipal de Lisboa e em que o Algarve deverá ser condignamente representado na grande feira regional que se projecta no Jardim da Estrela;

e) Adiar para Outubro próximo a conferência sob o título «Planificação Económica do Algarve», que o professor assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sr. Dr. Armando dos Santos Nogueira, devia realizar em 29 do corrente, na sede da colectividade, em sessão promovida pela Comissão Cultural;

f) Promover «Tardes Algarvias» em 15, 22 e 29 de Junho próximo.

Mocidade Portuguesa

Para comemorar o encerramento de mais um ano de actividades, a M. P. desta Ala de Tavira instalará no próximo sábado dia 31, o seu acampamento no Parque Municipal onde fará a sua chama pelas 22 horas e a velada no Castelo da Cidade onde serão içadas as Bandeiras Nacional e da M. P. pelas 0 horas.

No domingo a M. P. assistirá à Missa pelas 9 horas na Igreja de Santa Maria do Castelo.

Jogos Florais de Tavira

O último número (Maio) da revista «A Cooperação» refere-se aos Jogos Florais da Primavera, promovidos pela Sociedade Orfónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira, inserindo o retrato de um dos contemplados com o 1.º prémio da Poesia obrigada a Mote) seu redactor. Também se referiram ao resultado deste certame os nossos colegas «Terra Alta» (Castelo de Vide) e «Cávados» (Espozende) ambos em 11 de Maio; e ainda o «Notícias de Vouzelas», «A Voz de Esmortiz», «A Defesa de Espinho», «Jornal de Turismo», do Porto, «Notícias de Serpa» e «A Voz da Madeira», do Funchal.

Vacinação de ovelhas

A vacinação de ovelhas contra a «lingua azul» deve ser feita o mais urgentemente possível, pois está proibida a entrada de gado nas feiras e mercados sem previamente ser vacinado.

GAZETILHA

Que Grandes Confusões!

*Canta o melro nos valados,
Trina o rouxinol nas canas,
Miami gatos nos telhados,
Zurram burros nas cabanas.*

*Balem ovelhas nos prados,
E chilreiam os pardais,
Bramem os bois nos eirados,
Mugem vacas nos currais.*

*Canta o galo no poleiro,
Coaxam rãs nos regatos,
Piam mochos no outeiro,
Nos tanques gramnam os patos.*

*Que tremenda confusão
Que vai no reino animal!
Afinal qual a razão
Deste enorme cagaçal?*

*Ao ver tanta tropelia,
Perguntei à cotovia,
Pousada num ramo de hera,
Qual a razão do motim?
Disse ela, a sorrir pra mim:
— São coisas da Primavera...*

*Assim mal elucidado
A um câgado, safado,
Manhoso, que faz que anda,
Fui colher informações,
Diz ele: — É das eleições,
Começou a propaganda.*

*Querem apear o galo
Do poleiro, estatelê-lo,
Por ele ser muito manso,
E andam nesta chinfrineira
Pra eleger uma toupeira
Ou então um pato ganso.*

*Mas eu não vou na corrida,
Já sei quanto custa a vida,
Diz ele: — Não quero esturro
E nem sequer faço critica,
Nesta coisa da politica
Sempre fui um grande burro...*

Zé da Rua

Festa do Coração de Jesus

A festa do Sagrado Coração de Jesus celebra-se na igreja de Sant'Iago com o seguinte programa:

No dia dia 27 começa a pregação pelo P.º Frei Avelino de Amarante, O.F.M.C. do Porto. Dia 28, lausperene do rosário desde as 7 horas até às 22, com o Santíssimo exposto.

Dia 31, encerramento do mês de Maria com procissão das velas, às 21,30 h. Nessa procissão, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, tomam parte as crianças vestidas de anjos, as associações com seus estandartes, etc.

Dia 1, domingo, às 9 horas, missa de comunhão solene dos meninos. Assiste a M. P. e a Escola de Pesca. As crianças reúnem-se na igreja da Misericórdia donde sairão para Sant'Iago. Às 11 horas, missa solene em honra do Sagrado Coração de Jesus e sermão.

Estão previstas conferências para homens sobre temas muito actuais. A tempo se avisará o lugar e a hora.

(Da Secretaria Paroquial)

Feiras e Romarias

a realizar no mês de Maio

Vendas Novas e Moura — Feira Anual, nos dias 18 e 19.

Santarém — Feira do Ribatejo, nos dias 25 de Maio a 8 de Junho.

Leixões e Matosinhos — Romaria ao Senhor de Matosinhos, nos dias 24 a 27.

Messines-Alte — Feira Anual em Messines, nos dias 26 e 27.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Agradecimento

A família de Manuel Cândido Neves de Oliveira Pereira vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, patentear o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu último querido e chorado filho, irmão, neto, sobrinho e cunhado, e bem assim a todas as que por qualquer outra maneira manifestaram o seu pesar.

O nosso Director

Há cerca de um mês que se encontra internado no Hospital da C.U.F., em Lisboa, onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com muita felicidade, o nosso querido Director sr. Isidoro Manuel Pires.

Propositadamente não demos qualquer notícia sobre o caso dado o precário estado de saúde em que se encontrava. Fazemos votos pelo rápido restabelecimento e o breve regresso ao seu ambiente familiar.

Grupo Cultural de Tavira

Realiza-se amanhã, dia 26, pelas 21,30 horas, na sala da Biblioteca Municipal, mais uma conferência subordinada ao tema «O Renascimento na Pintura».

É conferente o distinto médico de Vila Nova de Cacela, sr. Dr. José Colaço Fernandes, a quem os assuntos de arte têm despertado o maior interesse.

Fica desde já convidado todo o público que queira assistir a mais esta sessão cultural.

Banda de Tavira

Damos a seguir os nomes e as importâncias de algumas pessoas que se inscreveram como sócios da Banda de Tavira:

Januário Falcão Massano, 1.º cabo n.º 313/E./3.ª B.ª R.A.P. n.º 1 Savavém, 5500; Francisco Silva, 2550; Sebastião Gonçalves, 2550; João André, 2550; José Pedro Gago Viegas, 2550; José Mendonça Arrais, 2550; Armando Justino dos Santos, 2550; José Mendonça Viegas Júnior, 2550; Luis Rodrigues Trindade, 2550; João de Sousa Monchique, 3500; José Lopes de Jesus, 255; Sebastião Mendonça Viegas, 2550; Francisco do Nascimento, 2550; Vitalino de Luiz Veríssimo, 5500; José Amado, 2550; D. Maria Júlia Gil, 2550; Manuel da Saúde Sousa, 2550; João da Conceição, 1500; João Eduardo da Cruz, 1500; João Pedro Arménio, 2500; António Pereira, 1500; Francisco Gomes Calado, 15; Daniel Gregório Barros, 2550; Edmund M. Ramos, 2550; Euclides Santos Azevedo, 2550; Manuel Lourenço, 2550; Sebastião J. Canau, 2550; Arnaldo Loureiro, 2550; Veríssimo Correia Dourado, 5500; Manuel Miguel do Nascimento, 255; Germínio do Ó Rodrigues Ferrabraz, 5500; Francisco José Bagarão, 2550; Jorge Alexandre Vieira, 5500; José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro, 5500; Zacarias Rogério Menau, 2550; José Victor Veríssimo, 5500; D. Maria Galdina Correia, 1550; Geráldino Leocádio Anica, 2550; José Joaquim Gonçalves, 1500; Ernestino Henrique Raimundo, 2550; Maria Luiza Calico, 2550; António José Furtado, 5500; António Alexandre Vaz, 2550; Vitalino Joaquim de Jesus, 2550; Américo Paulino Domingues, 2550; Joaquim Almeida, 2550; Maria Rosa Valentim, 2550; José Sabino, 2550; Angelo Guerreiro Fome, 2550; José Pereira Valente, 2550; José Alberto Martinho, 2550; Francisco Pereira Ferreira, 2550; Ofir Renato das Chagas, 2550; Carlos Pinto, 2550; Romualdo Ricardo Quintelas, 2550; José Marinho, 5500; Joaquim Martinho, 2550; Joaquim Marcelino dos Santos, 2550; Aníbal Lemos, 3500; Francisco do Carmo, 2550; Victório da Conceição Soares, 3500; Prof. José Joaquim Gonçalves, 2550; Bernardino Jesus Pereira, 2550; Gertrudes Livramento (viúva Capa Rosa), 2550; Manuel Ventura, 2550; D. Maria Juleita do Carmo, 15500; Geleate António Canau, 2550; Dr. Rui João Faria Pereira, 5500; Manuel Florival Gaspar, 3500; Francisco Maria de Carvalho Paula, 55; António da Silva Lima, 2550; Joaquim Mendonça Lindo, 2550; José do Carmo, 2550; Rafael da Conceição, 2550; Joaquim José Valente, 5500; D. Maria Fernandes Correia, 2550; menino António Maria Correia, 1550; Osvaldo Bagarão, 10500; Custódio Santos, 2550; Capitão José de Castro e Sousa, 10500; Carlos da Conceição Barros, 2550; Ivo Correia Celorico, 5500; Daniel Pacheco, 2550; D. Ana Justina B. Mendonça, 2550; D. Maria Helena Santos, 2550; D. Maria Fernanda dos Santos, 2550; Rogério da Costa Lopes, 2550.

Casa Térrea

Vende-se, com armazém e parte de quintal, em Tavira. Tratar com o solicitador José António dos Santos.

Rádios e Televisores

Só da famosa marca alemã **GRUNDIG** porque são superiores em som e fiéis reprodutores das imagens. Quem compra um GRUNDIG vai com a certeza de fazer uma boa aquisição.

GRUNDIG - a maravilha do século

Assista a uma experiência e ficará plenamente convencido